

ROTEIRO DE ATIVIDADES

– 1º bimestre da 3ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO –

EIXO BIMESTRAL: POESIA E ROMANCE NO MODERNISMO / MANIFESTO

PALAVRAS-CHAVE: MODERNISMO; O QUINZE; CONCORDÂNCIA; PONTUAÇÃO; MANIFESTO.

TEXTO GERADOR 1

O Quinze

Encostado a uma jurema seca, defronte ao juazeiro que a foice dos cabras ia pouco a pouco mutilando, Vicente dirigia a distribuição de rama verde ao gado. Reses magras, com grandes ossos agudos furando o couro das ancas, devoravam confiadamente os rebentões que a ponta dos terçados espalhava pelo chão.

Era raro e alarmante, em março, ainda se tratar de gado. Vicente pensava sombriamente no que seria de tanta rês, se de fato não viesse o inverno. A rama já não dava nem para um mês.

Imaginara retirar uma porção de gado para a serra. Mas, sabia lá? Na serra, também, o recurso falta... Também o pasto seca... Também a água dos riachos afina, afina, até se transformar num fio gotejante e transparente. Além disso, a viagem sem pasto, sem bebida certa, havia de ser um horror, morreria tudo.

Uma vaca que se afastava chamou a atenção do rapaz, que deu um grito:

— Eh! menino, olha a Jandaia! Tange para cá! E chamando o vaqueiro:

— Você viu, compadre João, como a Jandaia tem carrapato? Até no focinho!

O João Marreca olhou para o animal que todo se pontilhava de verrugas pretas, encarçando--lhe o úbere, as pernas, o corpo inteiro:

— Tem umas ainda pior... Carece é carrapaticida muito... E as reses assim fracas... Vicente lastimou-se:

— Inda por cima do verãozão, diabo de tanto carrapato... Dá vontade é de deixar morrer logo!

— Por falar em deixar morrer... O compadre já soube que a Dona Maroca das Aroeiras deu ordem pra, se não chover até o dia de S. José, abrir as porteiras do curral? E o pessoal dela que ganhe o mundo... Não tem mais serviço pra ninguém.

Escandalizado, indignado, Vicente saltou de junto da jurema onde se encostava:

— Pois eu, não! Enquanto houver juazeiro e mandacaru em pé e água no açude, trato do que é meu! Aquela velha é doida! Mal empregado tanto gado bom!

E depois de uma pausa, fitando um farrapo de nuvem que se esbatia no céu longínquo:

— E se a rama faltar, então, se pensa noutra coisa. Também não vou abandonar meus cabras numa desgraça dessas... Quem comeu a carne tem de roer os ossos...

O vaqueiro bateu o cachimbo num tronco e pigarreou um assentimento. Vicente continuou:

— Do que tenho pena é do vaqueiro dela... Pobre do Chico Bento, ter de ganhar o mundo num tempo destes, com tanta família!...

— Ele já está fazendo a trouxa. Diz que vai pró Ceará e lá embora pró Norte... Vicente se dirigiu ao seu velho pedrês, enquanto o vaqueiro comentava:

— Nem parece que este bicho come milho todo dia... Já tão descarnado!... Vicente montou:

QUEIRÓS, Raquel de. O Quinze. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

carecer: não ter; ter necessidade de, precisar de. **esbater:** adquirir tons pálidos. **juazeiro:** árvore da família das ramnáceas, de folhas serreadas. **jurema:** árvore da família das leguminosas, de caule torto e casca malhada. **mandacaru:** planta da família das cactáceas. **pedrês:** galo. **quartau:** cavalo manso. **rama:** pastagem usada para alimentar o gado. **reventão:** arbusto de terreno não cultivado. **rês:** qualquer animal quadrúpede que se abate para o ser humano se alimentar. **rutilante:** brilhante, cintilante. **tanger:** instigar de algum modo a marcha de indivíduos ou animais; tocar. **terçado:** facção. **úbere:** mama de animal.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto gerador 1 descreve um cenário da seca nordestina. Recupere passagens do texto que apresentem os principais problemas causados pela seca.

Habilidades trabalhadas: *Caracterizar o Modernismo brasileiro e Relacionar os modos de organização da linguagem às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto sociocultural de cada época.*

Resposta comentada: Nessa questão, espera-se que o aluno identifique os principais problemas causados pela seca, que a autora aponta no texto. Primeiramente, a falta de alimento para o gado (*Reses magras/ A rama já não dava nem para um mês*); em segundo, o desemprego (*Não tem mais serviço para ninguém*); em terceiro, a migração dos retirantes (*Diz que vai pro Ceará e lá embora pro Norte...*).

Também seria interessante o professor comentar com os alunos que a autora mescla a narração de um drama coletivo à anotação das impressões psicológicas dos personagens, com uma linguagem simples e direta.

QUESTÃO 2

Uma das características da segunda fase modernista é a linguagem simples, com inclusão de termos regionais. Retire do texto passagens que comprovem essa afirmação.

Habilidade trabalhada: *Caracterizar o Modernismo brasileiro*

Resposta comentada: A inclusão de termos regionais contribuiu para registrar referências que ajudam o leitor a construir uma representação mais fiel da região retratada. Para comprovar a afirmação acima, podem-se citar como exemplos as falas dos personagens, que apresentam palavras típicas dos habitantes da região descrita no texto (... *Carece é carrapaticida muito.../ ... diabo de tanto carrapato.../ O compadre já soube.../ Pois eu, não! Enquanto houver juazeiro e mandacaru em pé e água no açude...*).

[TRECHO REMOVIDO]

QUESTÃO 3

Assinale a alternativa abaixo onde a vírgula desempenha a função de marcar intercalação de uma expressão circunstancial.

- (a) O João Marreca olhou ... encarando **o úbere, as pernas, o corpo inteiro**.
- (b) Eh! **menino**, olha a Jandaia!
- (c) Vicente pensava... no que seria de tanta rês, **se de fato não viesse o inverno**.
- (d) Era raro e alarmante, **em março**, ainda se tratar de gado.

Habilidade trabalhada: *Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.*

Resposta comentada: Para responder eficientemente essa questão, é aconselhável que o professor retome previamente com os alunos os principais usos da vírgula. Na alternativa (a), a vírgula separa elementos de uma enumeração (... *o úbere, as pernas, o corpo inteiro*); na alternativa (b), a vírgula isola o vocativo (*menino*); na alternativa (c), a vírgula separa a oração subordinada adverbial (*se de fato não viesse o inverno*); na alternativa (d), a vírgula marca a intercalação da expressão circunstancial (em março). Sendo assim, a alternativa correta é a (d).

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR 2

Os ombros suportam o mundo

Carlos Drummond de Andrade

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

www.carlosdrummond.com.br

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Reescreva o verso destacado abaixo, passando a palavra **amor** para o plural. Faça as adaptações necessárias.

Porque o **amor** resultou inútil.

Habilidade trabalhada: *Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso.*

Resposta comentada: Nessa atividade, ao passarem a palavra amor para o plural, espera-se que os alunos percebam a necessidade de alterações no verso como um todo, efetuando as devidas concordâncias. Para isso, eles deverão concordar o sujeito (amores) com o verbo (resultaram), com o artigo (os) e com o adjetivo (inúteis). Dessa forma, o verso ficará assim: ***Porque os amores resultaram inúteis.***

TEXTO COMPLEMENTAR 1

ÍNDIOS

Renato Russo

Quem me dera, ao menos uma vez,
Ter de volta todo o ouro que entreguei
A quem conseguiu me convencer
Que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.

(...)

Quem me dera, ao menos uma vez,
Explicar o que ninguém consegue entender:

Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o bastante
E fala demais por não ter nada a dizer

Quem me dera, ao menos uma vez,
Que o mais simples fosse visto como o mais
importante
Mas nos deram espelhos
E vimos um mundo doente.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três
E esse mesmo Deus foi morto por vocês -
É só maldade então, deixar um Deus tão triste.

(...)

Quem me dera, ao menos uma vez,
Acreditar por um instante em tudo que existe
E acreditar que o mundo é perfeito
E que todas as pessoas são felizes.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Fazer com que o mundo saiba que seu nome
Está em tudo e mesmo assim
Ninguém lhe diz ao menos obrigado.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Como a mais bela tribo, dos mais belos índios,
Não ser atacado por ser inocente.

(...)

Nos deram espelhos e vimos um mundo doente
Tentei chorar e não consegui.

<http://letras.mus.br/renato-russo/388284/>

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 5

O texto gerador 2 retrata o homem e o seu lugar no mundo, com um olhar pessimista, por causa da impossibilidade de reagir diante da realidade que o angustia. O seu primeiro verso (*Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus*) apresenta a ideia geral do poema: o homem não se indigna mais com os problemas que o cercam. No texto complementar, há dois versos que trazem à lembrança diversos acontecimentos que, ao longo do tempo, não acontecem. Que versos são esses?

Habilidade trabalhada: *Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.*

Resposta comentada: Nessa questão, espera-se que os alunos percebam a intertextualidade, através de uma mesma temática (o homem e seu lugar no mundo) e posicionamentos semelhantes diante desse tema. Assim como no texto gerador 2, aqui há um pessimismo, uma descrença que se repete ao longo de todo o texto, através dos versos “*Quem me dera/ao menos uma vez*”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Questão 6

O texto gerador 1 denuncia o problema da seca nordestina e suas consequências. Redija um manifesto denunciando esse problema e reivindicando ações que o solucionem. Lembre-se de que seu texto deverá conter um título, corpo do texto, local, data e assinatura.

Habilidade trabalhada: Produzir manifestos e panfletos que discutam aspectos políticos e sociais abordados nos textos literários estudados, considerando a importância do tópico frasal para a proposição de argumentos e premissas.

Resposta comentada: Nessa atividade, é importante lembrar aos alunos que o manifesto deve apresentar argumentos consistentes, que justifiquem o seu ponto de vista. Seria interessante pedir a eles que pesquisassem na internet outros manifestos, para que se apropriassem da estrutura e das características desse gênero textual.

Ao término da produção, podem-se publicar os textos no blog da turma ou da escola, para que sejam lidos e comentados pelos colegas. **Os textos também podem ser apresentados em forma de dramatização, em alusão à Semana de Arte Moderna.**